

UFPE | PROEXT

Publicação Étnico-racial

Série comemorativa de 10 anos da Lei 10.639

**Lembranças dos caminhos e descaminhos
da escola na vida de mulheres negras de
Buíque, PE (1980 – 1990)**

Irailda Leandro da Silva

Editora  UFPE

Recife, 2013



Reitor: Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Vice-Reitor: Prof. Sílvio Romero de Barros Marques
Pró-Reitor de Extensão: Prof. Edilson Fernandes de Souza
Diretora de Extensão Acadêmica: Maria Christina de Medeiros Nunes
Diretor de Extensão Cultural: Prof. Marcos Galindo
Coordenador de Gestão da Extensão: Demócrito José Rodrigues da Silva
Coordenadora de Gestão da Produção Multimídia e Audiovisual: Jowania Rosas de Melo
Coordenador de Gestão da Informação: Prof. Wellington Pinheiro dos Santos
Coordenadora de Gestão Organizacional: Eliane Aguiar

Coordenação Geral:

Prof. Edilson Fernandes de Souza e Maria Christina de Medeiros Nunes

Comissão Organizadora:

Prof. Edilson Fernandes de Souza, Maria Christina de Medeiros Nunes, Djanyse Barros de Arruda Mendonça, Professor Wellington Pinheiro dos Santos

Revisão:

Os textos são de responsabilidade dos autores.

Projeto Gráfico:

Margarida Correia Lima

Diagramação:

Isabela Freire e Filipe Neri

Ilustrações da Capa:

Ayodê França

Impresso nas oficinas gráficas da Editora Universitária da Universidade Federal de Pernambuco Av. Acadêmico Hélio Ramos, 20, Cidade Universitária, em dezembro de 2013.

Diretora da Editora: Profa. Maria José de Matos Luna

Catálogo na fonte: Bibliotecária Kalina Lígia França da Silva, CRB4-I408

S586l Silva, Iralda Leandro da.

Lembranças dos caminhos e descaminhos da escola na vida de mulheres negras de Buíque, PE (1980 — 1990) / Iralda Leandro da Silva. — Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013. 108 p. : il. — (Coleção Étnico-racial).

Originalmente apresentada como dissertação do autor. (Mestrado — UFPE. Centro de Educação. Educação, 2008) sob o mesmo título. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-415-0473-7 (broch.)

1. Mulheres na educação — Buíque. 2. Educação — Pernambuco. 3. Negras — Educação. 4. Racismo — Educação — Brasil. 5. Negros — Identidade racial. I. Título.

370.82 CDD (23.ed.) UFPE (BC2013-169)

A meus pais, Maria do Carmo Lima e Valdeci Leandro de Carvalho, e a meus irmãos que sequer conseguiram terminar o ensino fundamental: Marluce Lima de Carvalho, Marlene Lima Pereira, Maria Anita Lima de Carvalho, Maria Celeste Mariano, Mariluce Lima de Carvalho, Everaldo Leandro de Carvalho, Valdeci Leandro de Carvalho Filho, João Batista de Carvalho e minha irmã caçula que era uma lutadora como eu, mas tão cedo parti, Maria do Socorro Lima de Carvalho.

À minha filha Raquel, que sempre me enobreceu com seu sorriso e espontaneidade, pelas ajudas nas leituras e principalmente pela paciência que me dedica quando extrapolo em meus atos.

À minha filha Ana Paula, que partilhou mais de perto minhas dores, anseios e momentos de baixa auto-estima.

À minha filha adotiva Sandra Santos, que entrou na minha vida na hora exata de minhas maiores carências para a realização do meu projeto de vida. Só vocês, Sandra, Raquel e Ana Paula, sabem a importância da sua chegada em minha vida.

Doze mulheres, mas uma era homem

(...)no meu documento tava o nome de Antonio, nome de macho. Andei quatro anos pra conseguir esse registro. O nome de Antônio é masculino. E só descobri adispois que eu fui assinar minha identidade, foi que descobriram e disseram bem assim: o seu nome não está no nome de menina não, tá o nome de masculino, seu nome tá o nome de macho. Aí pronto, eu oei e disse assim: Meu Deus do céu! Tá mesmo, e como eu assinei meu título e minha carteira profssional com esse nome de Antônio? Aí, pronto, desabei lá pro juiz, lá pra Graça, aí a Graça disse: você vai ter que ir lá pro juiz e eu fui. Trabai deu! Mais de quatro ano, comecei andar em 2000 e fui tirar em 2004, pra botar Antônia. Foi porque eu sabia assiná em todos os papés e correndo quase todo dia, o juiz dizia venha tal dia, e quando era uma hora dessa, eles dizia, ah, ele num veio não! e ele lá escondido. lá vinha eu, se tinha carro de estudante eu ainda pegava um biguzinho, mais se num tinha, tinha carro pra S. Domingo, pegava o carro ia dormir na casa de tia Zezé, e era assim, deu trabaio ... Aí pronto em 2004 na entrada de 2005 eu recebi a intimação em casa. Aí os menino disseram os bichinho tudo bestinha, tudo pequenininho. Aí dissero, será que é pra mãe ir presa com essa intimação? Eu disse, é não meu flo, isso aqui é lá do meu registro, aí desabei, quando cheguei lá me interrogaro, e mandaro um recado promode eu entregá pra Graça, entreguei pra Graça, aí Graça disse: só de hoje a quinze, passou 15 dias, fui... de novo. Fui pra S. Domingo, cheguei lá paguei R\$ 50,00. (Toinha)

Sumário

Agradecimentos	11
Apresentação da Coleção	15
Introdução	17
1 Educação escolar de mulheres negras	25
2 Organizando a memória	45
3 O Caminho do Mundo Novo	51
4 Memórias da escola	69
Considerações finais	97
Referências	103

Agradecimentos

Quando Deus ouviu meus pedidos mais profundos e resolveu me conceder a oportunidade de cursar o mestrado. Ele também, em sua grandeza, providenciou diversos anjos para me auxiliar e me socorrerem nos momentos mais difíceis desta empreitada. Todos, sem exceção, participaram desse meu processo civilizador, cada um com sua devida importância. Portanto, para todos e todas os meus agradecimentos mais sinceros, que Deus nos abençoe e muito obrigada! Perdoem-me os que neste momento ficaram fora de minhas tumultuadas lembranças.

Ao meu orientador, Dr. Edílson Fernandes de Souza, pelo interesse de pesquisa nas questões étnicas. Especificamente pelo meu projeto, pela disponibilidade de tempo, pelo empréstimo de material particular e, principalmente pelas orientações durante o processo de construção deste trabalho sempre que solicitadas.

A todas as mulheres que me emprestaram sua voz, memórias e sentimentos, para que eu pudesse construir este texto. Sem isso, nunca poderíamos conhecer, uma parte importante de suas vidas, que foram tão bem retratadas em suas falas e que podem ecoar para dar voz a tantas outras mulheres negras brasileiras.

A minha ex-aluna Erivânia Camelo de Almeida, pela bolsa de estudos que me concedeu na graduação, degrau importante para chegar até aqui.

Ao professor José Anchieta de Carvalho, do Departamento de Letras da UFPE, por ter me devolvido a esperança e o desejo de continuar estudando quando eu pensei que já tinha dado toda a minha contribuição à educação brasileira e desejava me aposentar em 1998.

A auxiliar de serviços gerais da UFPE, Djanete Fernandes dos Santos pela solidariedade que me dispensou quando me sentia uma formiga desorientada nos corredores da Pós-Graduação em busca de informação.

Aos professores Marcelo Alcântara, José Batista Neto e à professora Márcia Melo, por me abrirem as portas tanto da universidade quanto da pesquisa científica.

Aos médicos e doutores: Marcelo Andrade, Carlos Agra, Wilton Oliveira e Régis Barbier, que cuidaram de minha saúde física, mais frágil nesse período. Especificamente, aos dois últimos, que também me ouviam, opinavam e contribuíram para este trabalho.

Aos senhores Prefeitos dos Municípios de Buíque e Arcoverde, pela dispensa. Especialmente, a Arquimedes Valença, pelo apoio na pesquisa.

A vice-prefeita Miriam Briano, pelo apoio na hora exata da necessidade.

A Leonor de Lira, minha diretora em Arcoverde, pelo apoio constante e compreensão na hora da substituição.

A Suely Moreira, Elza Melo, Suelene Moreira, Silvio Cavalcante, Patrícia Estevam e Raquel de Farias, pela contribuição no levantamento de dados e pelas palavras de incentivo.

Aos companheiros da turma 24, que diversas vezes representaram verdadeiros vaga-lumes em minhas idéias. Especificamente, a Durval Paulo, pela porção científica que comigo partilhou.

Às companheiras do NEPHEPE, que estiveram ao meu lado durante todo o processo. Principalmente: Fabiana, Adlene, Andrea, Betânia, Shirleide, Margareth e Thereza.

Ao professor da UFPB, Alder Julho Calado, pela sensibilidade, discernimento e competência organizativa com que nos aconselhou.

Às minhas primas, Jailde Cavalcante de Castro e Celene, pela contribuição na localização das depoentes e pelas diversas vezes em que se mobilizaram para levantar informações importantes para a pesquisa.

A meu ex-marido, Ernande Neposiano da Silva, pela paciência e compreensão, quando por muitas vezes abdiquei dos cuidados com a casa e com a família para me dedicar aos estudos e aos meus ideais, como também pela contribuição e empréstimo do carro durante a pesquisa.

Aos funcionários da Secretaria da Pós-Graduação pela presteza e competência; especialmente, a Shirley Monteiro e João Alves, pelo tratamento humanitário que dispensam a todos e todas que fazem parte e passam pelo programa de Pós-graduação da UFPE.

Ao meu ex-aluno Paulo Cezar Cavalcante, pela inteligência, criatividade e profissionalismo na arte de fotografar.

Ao prof^o Galdencio Vilela e meu ex-aluno Yakson, pela partilha dos conhecimentos que ainda me faltam.

Apresentação da Coleção

A caminho da África!

Até o fechamento desta coleção, somos a única Universidade brasileira que concentra o maior número de títulos publicados, em um só tempo, num só lugar, sobre as relações étnico-raciais e grupos sub-representados. Assim, consolidamos uma discussão pautada por ocasião dos dez anos da Lei 10.639/2003 e inovamos com a abertura para pesquisadores de todo o País, para que pudessem publicar seus escritos, dissertações e teses, na nossa Editora Universitária, com o investimento da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco.

Apoiar publicações acerca dos saberes étnico-raciais seja no campo da cultura, história, religião ou da dinâmica organizativa dos segmentos que apostam na versão afro, indígena, migrantes e imigrantes do desenvolvimento brasileiro é um desafio acadêmico, mas, sobretudo, um desafio político e administrativo que transpõe a burocracia, que muitas vezes tem impedido o avanço e a elevação institucional aos patamares dignos de um patrimônio público, para fazer valer os direitos de todos ao conhecimento, como um princípio fundamental da alteridade.

A Coleção Étnico-racial, seja na versão das comunidades indígenas ou afro, na perspectiva dos migrantes ou imigrantes, penetra fundo suas raízes na exposição das subjetividades humanas e recoloca uma instituição como a UFPE num patamar bastante elevado do conhecimento científico e de outros saberes, feitos e refeitos por homens e mulheres que conhecem bem as causas inevitáveis das barreiras sociais e o preconceito

institucional; ao tempo em que as estruturas governamentais esquecem ou não querem de fato financiar as obras incontestes que falam de maneira afirmativa ou denunciante, que afetam os segmentos menos favorecidos da sociedade brasileira.

Já imaginava a importância de termos um edital com esse escopo para abarcarmos escritos densos e tão comprometidos com uma causa histórica e sociológica, mas não imaginava a dimensão pan-africana de mostrar ao mundo o que nós somos capazes de realizar quando tratamos dos nossos princípios identitários afro, indígenas, japonesas, regionais e outras subjetividades. Do mesmo modo, a importância do reposicionamento de uma produção do conhecimento a partir da história e da cultura, para atendermos a uma legislação federal no alargamento da formação de muitos professores do ensino básico e também superior.

A ideia da coleção veio de um relance ao abrirmos uma das sessões do Cineab, promovidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros, e, prontamente, no mesmo dia, foi formatada por um edital público de alcance nacional. O resultado desta série, agradecemos a todos que compõem o corpo técnico da Pró-reitoria de Extensão, especialmente a diretora de Extensão Acadêmica, Maria Christina de Medeiros Nunes e ao coordenador Demócrito José Rodrigues da Silva, que rapidamente compreenderam a dimensão inovadora das publicações, compraram a ideia política e traduziram institucionalmente no mesmo momento.

Invenções à parte, agora mais do que nunca, a UFPE entra para o rol das instituições que não têm preconceitos na produção e circulação de ideias étnico-raciais, que demarcam outros paradigmas mais enraizados com a formação social brasileira, seja no desenho teórico-metodológico, seja no conteúdo produzido por pesquisadores e militantes dos movimentos sociais.

Guiné-Bissau, setembro de 2013.

Edilson Fernandes de Souza

Pró-reitor de Extensão da UFPE